

DOCUMENTÁRIO DO FIFAP: UMA INTERAÇÃO TRIPOLAR

AMANDA MORENO DE OLIVEIRA¹; CARMEN ANITA HOFFMANN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – mandsdimartino@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

Em 2012, surgiu o projeto inicial do que viria a ser o Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas, o FIFAP. Realizado pela primeira vez em 2013 e de caráter bienal, o festival visa o intercâmbio, aproximação e estímulo à tolerância e à paz mundial por meio das artes populares, proporcionando aos participantes inúmeras oportunidades de relacionamento de expressões artísticas e humanas. Além disso, o evento configura-se como um dos mais abrangentes projetos de extensão comunitária promovido em conjunto pela Universidade Federal de Pelotas e pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense de Pelotas, contando com apoio da Prefeitura Municipal de Pelotas e tendo como grupo anfitrião a Abambaé Cia de Danças Brasileiras. Dessa forma, a realização do documentário aqui idealizado, mostra-se de suma importância a partir do momento em que há a necessidade de registrar tal memória dos pontos de vista dos envolvidos na realização do evento.

Para que isso ocorra, temos então a junção da dança com o cinema, resultando em um documentário que não só é feito para ser exibido dentro da comunidade onde é gravado, mas também para documentar e captar como a comunidade em si se comporta enquanto ator social trazendo uma nova interpretação do que Bill Nichols chama de “interação tripolar” entre cineasta, atores sociais e público-alvo¹.

2. DESENVOLVIMENTO

Contando com a participação de dançarinos de 9 países nessa edição de 2017, o Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas é por si só um espaço culturalmente amplo e que causa um forte impacto na sociedade levando até a comunidade as respectivas histórias de cada um contadas através dos corpos dos bailarinos em movimento. Assim, o presente documentário surge a partir da necessidade de representar o significado do Festival Internacional de Folclore e Artes Populares de Pelotas de forma audiovisual do ponto de vista dos realizadores, bailarinos e espectadores do evento em questão.

Segundo Bill Nichols (2012, p.30):

“Os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles significam ou representam

os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições. Também fazem representações, elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas, visando convencer-nos a aceitar suas opiniões. Quanto desses aspectos da representação entra em cena varia de filme para filme, mas a ideia de representação é fundamental para o documentário.” (NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. 2012, p.30)

Para se chegar ao resultado esperado no documentário em questão, o realizador se vale de perguntas utilizadas de forma a guiar o pensamento dos entrevistados e também de registro audiovisual dos vários momentos/espaços do festival. Ao registrar os bailarinos Abambaenses em seu espaço de ensaio, os bailarinos de outros países inseridos no espaço de convivência do festival, bem como os ensaios unindo todos os bailarinos, os espetáculos, o envolvimento com a comunidade no desfile de rua, a extensão até os colégios municipais através das oficinas e atividades realizadas com os bailarinos nos mesmos e, por fim, os envolvidos no festival no momento de suas entrevistas, podemos então atingir um panorama amplo de tudo que o Festival engloba e significa.

Se na maioria dos momentos captados os indivíduos forem captados inseridos dentro do coletivo, as entrevistas então terão como propósito desmontar esse conceito de unidade para então construir na mente dos espectadores a imagem de cada pessoa ali como um indivíduo. Assim, temos então a ideia de que o festival é visto de forma diferente por cada um que o vê, e também podemos entender que o impacto do festival na vida de cada um é diferente. Dessa forma, o espectador ao assistir o produto finalizado tem, mesmo que sem tomar consciência, a ideia de que cada pessoa documentada no processo é, para além de um ator social, um ser humano. Passar essa visão é de suma importância, visto que caso isso não aconteça torna-se então muito fácil generalizar tudo que for retratado como um evento apenas e nada além disso.

3. RESULTADOS

Conforme o documentário é realizado, mais perceptível é a tênue linha que separa atores sociais de público-alvo do mesmo. Ao mesmo tempo em que as entrevistas com os realizadores e bailarinos do Festival vão sendo captadas, mais se nota a ansiedade dos mesmos em ver o material resultante ultrapassando sempre a ansiedade em ser ali registrado.

Voltamos então a pergunta de Nichols: “Porque as questões éticas são fundamentais para o cinema documentário?”(pg. 31). Tal pergunta só pode ser respondida honestamente quando levamos em conta que só há sentido em produzir um filme documental quando aqueles que são abordados como tema são também o público-alvo. Do contrário, o filme perde então todo o seu sentido e compromisso ético com os atores sociais a partir do momento que se torna apenas uma representação imagética feita por uma pessoa que se distancia do tema e o interpreta sem nenhum cuidado com a ética por trás do processo.

Por fim, o realizador procura sempre se precaver e evitar todo e qualquer fator subjetivo, cultural e pessoal que possa interferir na representação dos fatos e, por conseguinte, dos atores sociais, de forma a evitar também interpretações errôneas do público-alvo e julgamentos equivocados por parte do público alvo.

4. AVALIAÇÃO

Para além da representação audiovisual do evento para preservação da memória do mesmo, tem-se a demanda de fazer do documentário uma ferramenta de divulgação do festival, fazendo com que o mesmo atinja um alcance cada vez maior, de forma a atrair mais pessoas para as próximas edições. No entanto, cabe aqui ressaltar a indagação de Nichols referente ao que fazemos com aqueles que são retratados ao colocarmos os mesmos frente a uma câmera de vídeo. Quais transformações ocorrem a partir do momento em que se posiciona a câmera até o último frame gravado?

Seguindo então por essa linha de raciocínio podemos concluir que as pessoas e os acontecimentos registrados são atores sociais acima de artistas teatrais, ou seja: “seu valor para o cineasta consiste não no que promete uma relação contratual, mas no que a própria vida dessas pessoas incorpora.” (NICHOLS, 2012, pg. 31)

Portanto, o objetivo tem sido apenas registrar o evento para que a memória permaneça. Sendo assim, levar tanto os atores sociais quanto os espectadores a refletirem a respeito da influência do Festival nas pessoas que participam dele e nos membros da comunidade que tem contato com o mesmo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2012.
- HOFFMANN, Carmen Anita. Danças Tradicionais do Rio Grande do Sul: dentro e fora do Manual. In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz. (org.) **As Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade**. São Paulo: All Print Editora, 2016.
- DZI CROQUETTES. Direção: Tatiana Issa, Raphael Alvarez. Brasil: TRIA Productions, Canal Brasil, 2010.
- BLOG FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE E ARTES POPULARES DE PELOTAS. Disponível em: <<http://fifappelotas.blogspot.com.br/>> Acesso em 10/10/2017.
- FIFAP - FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE E ARTES POPULARES DE PELOTAS. Disponível em: <<https://www.facebook.com/fifappelotas/>> Acesso em: 10/10/2017.
- SITE FIFAP. Disponível em: <<http://fifap.org/>> Acesso em: 13/10/2017.